

O EXEMPLO

JORNAL DO POVO

Director da Redacção: HENRIQUE MARTINS. ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL — PORTO ALEGRE. Domingo, 26 de Março de 1911. (Gerente da empresa) LEONIGILDO DA SILVA. Num. 259.

A sublevação contra "O Exemplo"

Caríssimos leitores. Como deveis saber, acha-se sublevado contra o nosso modesto jornal, um grande numero de assignantes e de sociedades, isto tudo devido ao artigo que sob a epigrapho "Amorosas" do sr. Silva Mansinho, demos publicação no numero 256 desta folha, com data de 12 do corrente, e por causa da carta que publicamos em o nosso ultimo numero, assignada por José Ignacio Nunes, cuja carta que se acha em nosso essecriptorio, para tapar a bocca de muitos que têm a língua grande de mais, e que dizem ter sido o gerente do "Exemplo" ou alguem de seus collegas da Redacção que a forjasse.

Tal cousa não se deu, e se tal se desse, qualquer um de nós não fariamos assim; pois uma vez sabendo que, tulano e ciclano, insulta-nos, calumnia-nos, trabalha para o nosso mal, e nos resolvemos a procurar a defeza pelas columnas de um jornal, clarissimo o nome do freguez, assim como assignariamos o artigo, sem medo algum.

Tal cousa não se deu, porque não somos daquelles que desejam o mal alheio; não somos daquelles que hão de penetrar em minha ou em vossas casas, apanhá-vo para procurar as auctoridades para nos calcarem nos postos ou cadeia por qualquer cousa, e mesmo por aquillo que muitas das vezes não lhes compete metter o seu bedelho.

Não somos daquelles, porque meus leitores, accedendo convites para ballés, fazendo-nos representar nestes, dando noticias de mesmos, viciamos agora consentir que pelas mesmas columnas, apparecesse alguem menosprezando a estas sociedades.

Semelhanças nunca dar-se-á. Mas tambem não temos nós obrigação de applaudir os feitos de qualquer um.

Quizeram os srs.: A. Dutra e Silva Mansinho, fazer conhecer a nullas, que não são devem formar sociedades, como tambem que estes mesmos devem cegar junto a estas, aulas de: leitura, musica, etc., para instrução de seus associados ou associadas, e applaudindo as suas idéas demos publicação aos seus artigos, pois é justamente o que desejamos ao nosso meio.

Demais, senhores, não recebamos ser agredidos, como fomos ameaçados; pois que para os agressores temos um «santo remedio»; e das renuncias de assignaturas não tememos, desde que tenhamos consciencia daquillo que dissemos ou fizemos.

E como é sabido por todo o mundo: a imprensa publica, fel criada para, pelas columnas de um jornal, cada um expender os seus sentimentos, observando nós a declaração que abaixo publicamos, e que já foi publicada por este mesmo jornal durante todo o mez de outubro de 1910. Ela:

Declaração
Para evitar duvidas e commentarios desfavoráveis a nossa folha, declaramos que "O Exemplo", de accordo com o seu programma, não tem participacão alguma com as idéas e opiniões expandidas pelas suas collaboradoras.
Nica assim explicada a nossa conducta.

BABISCO

Antes de entrar em mais considerações sobre o assumpto de que tratamos em nosso ultimo artigo, seja-nos permitido dirigirmos um signifi-

cativo aperto de mão a Silva Mansinho, brilhante autor das "Amorosas", pelos conceitos expandidos em relação ao ultimo "rabisco", publicado nesta folha.

E' deversas sempre consolador encontrarmos nestas ingrata arena da imprensa; pessoas que nos trazem alento, solidariedade, affirm de que não esmorecemos no caminho que hemos seguir.

Continuaremos pois, com os humilhes recursos de que dispomos a despeito de tudo; a debatermos, cada vez com mais ardor e enthusiasmo, em prol da victoria de nossos ideaes.

Propugnamos por uma causa nobre, elevada; portanto não podemos abandonar-la.
Completamente surdo a queixas e lamentos, proseguiremos.

Um meio social, em que os seus homens são desprezados por causa de sua cor; para onde negam caracter, honra, virtudes; para onde se rouba o direito; um meio social para onde a distribuição da instrução é um mytho; um meio assim asphixiado pelo desprezo e ingratitude; não procura, não cogita, uma escola onde possa beber saltares ensinamentos que concorram para a formação do verdadeiro homem.

F. uma verdade indiscutível. Ao passo que, todos os dias, surgem sociedades ballantes, onde se cultivam com fervor unicamente a dança; sociedades que trazer o sacrificio para os chefes de familia, que se comprazem em ver suas filhas, em traças «smarths», qual luz radiante, brilhando de um para outro lado dos salões bellamente ornamentados, e foermente illuminados; onde se encontram crianças desde os seis annos de idade verdadeiras ballarinas; ao passo que apparecem cavalheiros que se encarregam da organização destes centros, sem utilidade, não ha um só «destes entusiastas» que lembre-se do futuro destas crianças, tratando da fundação de uma aula, onde se distribua, com sincera dedicacão a instrução!

Constitue uma vergenha: a todo o instante depara-se com crianças e senhorinhas completamente analfabetas!
Não têm um estimulo, não conhecem amor, não sabem o que é liberdade.

Amor e liberdade, necessidades urgentes, na vida pratica, como o ar para os pulmões, e que só serão conhecidos e avaliados na dia em que existirá a convicção, da que o estudo constitue o trabalho, o progresso, o desenvolvimento sob qualquer ponto de vista encarado.
Prosequiremos.

A. Dutra

"As quartas"

Chronica de Ascalon publicada no "Jornal do Commercio" de 1.º de Fevereiro de 1911.

Enquanto os fundadores e protectores das sociedades de ballés de meninas e meninas vociferam imprompto, condemnando o nosso procedimento de applaudir as acres verbeções do sr. Silva Mansinho, a tal facto, o sensato e criterioso leitor vá lendo a chronica "As Quartas" assignada por um sr. Ascalon, e publicada na edição do "Jornal do Commercio" de 1.º de fevereiro do corrente anno.

Leia, tambem, "As quartas" de Ascalon a nossa leitora consciente e que pense maduramente no bem ceilar futuro de suas filhas, leia:

"As Quartas"

"A liberdade de profissão, em palcos liberrimos como o nosso, traz

O CARNAVAL

Lyrio de luz que anda revolto em prece,
O fraco refulgir do vossos aroma,
E como nuyam vaga, que se assoma,
E logo após, no azul desaparece.

Temos em "As" o que na vida leço,
Todo esseorinho que nos vella e toma;
Si um dia somos roças em Rodoma,
Logo depois, a flor que mais esqueço.

Calor de um momento passante;
Que se amana agite as lavrentes,
Sois a vertigem tola dum instante!

E ao verdes perto, sois uma esperança,
Mas, quando nos fugis ligeiramente,
Sois simplesmente a nossa semelhança!

Porto Alegre — 26 — 2 — 011.

Pedro Vergara

consideráveis prejuizos a collectividade em geral.

«Que haja liberdades para o charlatan exercer a medicina; para o agrifoneiro arrancar-se em engenheiro; para o arranca-dentes intitular-se dentista, convenhamos, tudo isso passa sem contestação; mas a liberdade profissional das creadas de servir, essa merece reparo e eis o assumpto desta «As quartas...» de hoje.

«Antigamente uma creada secularizava-se n'uma casa de familia: assistia o nascimento de uma menina, ajudava a patroa a criala, a preparar-lhe a educação, acalentava-a, e em summa era uma segunda mãe, devotada até o sacrificio.

«Hoje, ellas são as verdadeiras donas de casa mandam e desmandam.

«Com o maior desembaraço fundam associações ballantes; são as thesoureiras, as secretarias e até as ondradas.

«Vestem como as moças de casa, onde provisoriamente permanecem, trazem na cabeça novidades que os bazares recebem e até as bijouterias que as donas de casa compram para as filhas.

«Nã é raro ver-se nos jornaes o «balle das perolas», o «balle roseo», annuciado pela sociedade «Estrella» e «Nuvens», onde se marca a «policia», a «franceza» e até o «recreio» com uma falta de consideravel respeito a Terpsichore.

«Esse estado actual, que ellas vão exercendo sobre as donas de casa, prejudicam a communhão e a ellas proprias, si não tomarmos providencias no sentido de cohibir esse abusuo.

«Por essa liberdade ampla que ellas têm, augmenta a estadistica das enfermidades, provenientes da vagabundagem a que se entregam, passando noites mal dormidas, na depravação.

«Essas vagabundas tornaram as senhoras suas escravas, e quando por um milagro da Providencia permanecem em uma casa de familia alguns dias não admittem que se lhes diga nada que vá molestar a sua «susceptibilidade».

«Uma senhora, se quizer ter hoje uma creada, é preciso que revista-se de paciencia evangelica; tenha afeição nas palavras; pense antes de dirigir á murmurar qualquer observação.

«Estamos reduzidos a casa miserica, que clama aos céus.

«Precisamos a regulamentação de cadernetas para as creadas de servir, torna-se necessario que, assim como se fundam as Associações Protectoras dos Animaes para a defeza dos cães, tambem estabeleçamos a Associação Protectoras das donas de Casa para a defeza das senhoras de familia entregues hoje ao estado de serem suas proprias creadas.

«Quem, ao meio dia, transitar pelas ruas da cidade, verá o tristissimo espectáculo de centenas de men-

agelos distribuidos as «portas vivandas», pois que é raro cozinhar-se hoje em uma casa de familia. Visto como as novas patroas não se sujeitam ao calor do fogão.

«Sei que estas linhas encontrarão apoio das donas de casa e, se isso que ahi fica escripto, enchendo estas quatro tiras, não é a expressão exacta da verdade, que o digam, com franqueza, que estou prompto a voltar com mais verdades e maior deassombro a esse assumpto, que é uma questão capital de que devemos cuidar com interesse, acautalando propriamente os nossos.

ASCALON.

Leram?...
Agora digam-nos se não ficaram tambem com vontade de aconselhar aquelles senhores que encaminhe as meninas para a Escola Completar ou outro qualquer estabelecimento publico, onde, apenas com o gasto de 300 rs. de sello, estudam, cultivam os costumes, desenvolvendo a fraternidade humana, pelo convívio com meninas de todas as origens e condições sociaes.

Não vos venho dizer que ha difficuldades capciosas para conseguir-se a matricula das meninas pobres; porque bem relacionados como são com pessoas altamente collocadas os thes protectores de ballés infantis, bem poderão junto aos directores dessas instituições, pleitearem a equidade dos nossos direitos na instrução publica, comparando-a com a nossa equidade de obrigações de pagamento de impostos, para os quaes não é feita, nas repartições arrecadadoras, selecção entre os mais claros e os mais escuros, entre estrangeiros e nacionaes.

Convenhamos que nem todas terão tempo de corresponder com pontualidade ao horario das aulas, por terem de auxiliarem as mães no serviço domestico, para que ellas possam ganhar o pão quotidiano; porém aquellas, cujas mães têm gosto de vestilas bem e dão tempo affirm de que andem prevenindo as consciencias para a sessão; entregando os officios aos directores da parida; essas, que vão a Escola receber a luz da instrução, para transmitir aquellas que as precarias condições a isso não permitiam.

E só assim poder-se á evitar que futuramente appareça outro peitanço de Ascalon notando que: «Antigamente uma creada secularizava-se em casa de familia; e que hoje ellas querem andar igual ás patroas.

Juppe-calette — Sals calção Bombaxas

Segunde o correspondente da «Reforma», o novo costume feminino,

que tanto tem escandalizado os co-riços, não passa de plantada de alguns francezes extravagantes que tem os seus olhos pela nossa campo de vista e se agrada da «commodidade» para em tudo, que creve e creve das bonaldades e dá a «moda» do novo figurino com as suas «agradáveis calças calção» e «juppe-calette».

«Mostra que não hes contra a moda em rigorandizar o Brasil, os passos de Gaspar Martins em re-publicar e, como pensava a moda, a moda remodelando a constituição federal, pela rigorandez; e vultas mais longe: querem as modistas, agora, agardar as modas francezas com os costumes dos nossos campos!

Para o modelo ser completo não devem preclodir do chirrip, de rebenquite de prata e das esporas, idem; e que venha a moda enquanto ainda está em voga os chapelleis de par rodeio; então dará no vintu de elegancia.

As nossas contreraneas exultarão, sem duvida, com a nova moda que vem prodigalizar-lhe o direito de andar por smartismo na rua dos Andradas, e que então só por traquina da punham em pratica; fazer da sala bombaxa, para bifurcadas num pingo arisco, passarinho e largal-o campo fóra, á redea solta!

A moda da sala-calção, juppe-calette, podem acolmar de exotica, de ridicula, de feio, do que quizerem menos de indescendo, ao contrario; as moças andarão mais a frescada, mais em liberdade, com mais desembaraço poderão embarcar num bonde, saltar numa calha, dançar uma walsa, sem correrem o perigo de, numa queda, fazer-nos sentir as lineares refulencias do sol de Inglaterra; como acontece com «les jupes entraves», que as moças precisam andar no «passo do constrangimento» ou do «urubú malandro», mettidas nas taes saias, que bem se podia chamar — saias barris de quinho ou de decimo — conforme a grossura da senhorita que a vestisse.

Si as nossas moças fossem dadas ao sport das corridas em sacco, então não haveria quem as venocesse pois depois de seis mezas de uso de taes saias entraves nem uma avestruz em liberdade as ganharia, estando ellas encaçadas.

O povo vagabundo do Rio de Janeiro, que é um «maaz de marca grande, ecaamouso» com o apparecimento das bombaxas para uso das mulheres, porque, bolina como é por temperamento, vê perdida a occasião de ajudar uma senhorita, dando-lhe a mão, e atressar uma calha ou saltar a de um bonde com olhos molhados pela volupta concupiscente, provocada pela formosa carnacão feminina que deixa ante-ver o uzo dos «saus desous das entraves».

No mais o povo carfoca não tem razão para desenrolar as fitas de moral selvagem que está exhibindo, valendo estupidamente as indefeças senhoras por usar as saias calção-juppe-calette, porque, si não me trabe a memoria, eram os vestidos que usavam; e uzam ainda, as moças que aqui adoptavam, e adoptam, o ciclismo.

Quanto os velhos chefes de familia que contentem em repetir o que já disse alguém:

«Ainda ha homens
Que querem casar!
Quem pode, e'o as modas
Mulher aturar?
Quer hoje um vestido,
Quer outro amanhã,
Quer chales de lã,
Quer loques, quer luyas,
Quer melas, quer saias,
Quer festas, quer reidas,
Requifes, cambralãs,
Quer mais um collete,
Quer quantas aspeiras
A França cá mette:

«Quem, ao meio dia, transitar pelas ruas da cidade, verá o tristissimo espectáculo de centenas de men-

«Quem, ao meio dia, transitar pelas ruas da cidade, verá o tristissimo espectáculo de centenas de men-

«Quem, ao meio dia, transitar pelas ruas da cidade, verá o tristissimo espectáculo de centenas de men-

«Quem, ao meio dia, transitar pelas ruas da cidade, verá o tristissimo espectáculo de centenas de men-

«Quem, ao meio dia, transitar pelas ruas da cidade, verá o tristissimo espectáculo de centenas de men-

O Exemplo

Para os convenientes... Para os convenientes... Para os convenientes... Para os convenientes...

ASSIGNATURAS: Anno..... 104000, Semestre..... 54000, Trimestre..... 18500, Número avulso... \$300

ESCRITORIO Rua Coronel Genuino n.º 65 C

E pobre marido Tudo há de pagar! Quem pode c'os as modas Mulher aurar?...?

Então a mulher que lhe passe o mel pelos beiços, dando para consolá-lo a mesma resposta que deu a deus desesperado com as modas:

'Xiquinho, se-cga... P'ra que te zangar? Não peço mais nada P'ra não te enfadar Por hoje só quero Me dá um fêchú P'ra irmos ao baile Da D. Lulú... Depois pince-nex Betinas, toucado, Chapeu malatinha, P'ra ir ser madrinha Do meu afilhado... Mais tarde, domingo, Verei com vagar O mais que p'ra festa Preciso comprar.

Quanto a nós, cá ficamos esperando as bombaixas para o sexo feminino, só para ver por terra a chimbança dos barbados denominarem o sexo masculino, o sexo das calças.

Ellas, as imberbes, poderão retrucar: -- Calças por calças, nós também usamos. Que venham as bombaixas por que assim como andam á japoneza, podem andar á riograndense.

De regresso

Oh! illustre amigo bem deves ter devendadas á natureza limpididade e a herba do teu talento, as illusões que lhe davam vida, vida alimentada para uma estrada 'crespa', limitada á vastidão fecundamente negra de futuros dissabores.

tos mais supremos de suas realidades imaginadas e sempre imprevisíveis que te levou aquelle haugo de desespero e... quase de delirio. Porém agora tu, já vi perfeitamente, te desvanchestaste por completo de veres um dia a realidade de ser soberano o teu ex ideal Político e para cujo fim, esse 'chefé' a quem obdecias humildemente te fez chegar, á mais suprema, á mais requintada das ambições.

Calendario social Fixaram annos: a 19 - a senhora Dolores Gonçalves, filha da sra. d. Othilla Gonçalves; a 22 - a Joven Ermelinda dos Santos, filha da sra. d. Zeterina dos Santos; a menina Eva da Silva Dias, filha da sra. d. Bazillco Dias;

Fazem annos: Hoje - a senhorita Azé Julia dos Santos, filha do sr. tenente Modesto C. dos Santos; a 23 - o sr. Horacio Velloso; a 21 - o sr. Anselmo B. da Silva; a 30 de abril - a sra. d. Abrillina da Silva Santos, esposa do sr. Alfredo dos Santos.

LARES EM FESTA O lar da sra. d. Othilla Gonçalves encheu-se a 19 do corrente, do effusivas alegrias juvenis por completar nesse día mais uma primavera a sua gentil filha, a senhorita Dolores Gonçalves.

Foi muito complementado por seus innumerados amigos, e sr. Alcibíades Garrido, por completar a 19 do corrente mais um anno de existencia. O sr. Garrido e familia, propozeram aos seus visitantes agradavel reunião, realisando-se uma solrés que a todos deixou grata impressão.

Por motivo de seu anniversario, passado a 21 do presente o nosso amigo Arthur Maciel, viu-se rodeado de amigos e admiradores, que lhe foram saudar por aquelle motivo, e accumulado de expressivos brindes pela auspiciosa data.

Provando que o divino sentimento de gratidão não está monopolizado pelos bemaventurados pelas convenções sociaes, uma commissão da sociedade - Congresso Leço de Ourotendo por interprete o seu amanuense, obsequiou ao anniversariante, rico 'bouquet', como prova de reconhecimento pelos serviços actualmentead prestados áquella agremiação.

O querido maestro, nosso amigo Luiz Pereira teve occasio de aquilatar o apreo em que é tido pelos seus innumerados amigos e admiradores, pelas saudações e cumprimentos recebidos a 21 do corrente dia da seu anniversario natalicio.

PELA IMPRENSA A MARINHA CIVIL - Interessante e valloza revista que se publica na Republica Brasileira, que muito contribue para o enaltecimento da nossa cultura intellectual. A 'Marinha Civil' que vé a luz no Rio de Janeiro, além do desenvolvimento de interesses maritimos, traz abundante texto de variados assumptos, todos inspirados no portento elemento - o Mar. Gratos pela remessa gentill. Retribuiremos. ACTUALIDADE - A Imprensa portoaegrensae acaba de ser enriquecida com a publicação de mais um orgão de combatividade doutrinarial - 'Actualidade', que pelo sentido e pela summula do artigo programático, conclue-se que vem disposta a aparar os golpes a tiradas ao catholicismo romano, sem descer á arena das injurias jalofas das discussões frivolaa.

Devem exultar com o apparecimento da 'Actualidade', os ardorosos cathollicos romanos, portoaegrensae, pois acham-se a frente do interesse e bem cuidado jornal, os sras. dr. Freitas Valle e Silva e Arthur Candal, homens de reconhecida illustração e largo tirocúlo jornalístico.

Agradecendo a nimis gentileza da remessa da 'Actualidade' gostosamente corresponderemos a permuta.

O clero degradando a Republica MONSTRUOSO DELICTO Subordinada a esta epigrapho falnos enviado pela 'Liga Anti-clerical' um avulso contendo o extracto de publicações feitas pela 'Lanterna', pujante orgão anti-clerical que, em S. Paulo tem, com perseverança arguta e muito talento, levantado o véo que envolve o mysterioso desapparecimento, há 3 annos, de uma deaventurada menina Adelinha do Orphanato Christavã Colombo, no grande Estado, cujo acto tem tido conhecimento o publico desta capital, pelos recados telegraphicos, enviados aos nossos jornaes diários. Gratos pela remessa.

NECÇÃO PUBLICA Nesta sessao publica-se anniversarios a pedido, como este que abaixo se vé, pela importancia de 500 rs.

SALVE! 26 - 3 - 911 A senhorita Azé Julia dos Santos saudu por colher hoje no jardim da sua preciosa existencia mais uma primavera, este seu admirador N. de Lima.

Club B. Alives Porto Alegre

DIRECTORIA Presidente - Alcibíades R. Garrido Vice-Presidente - Sebastião A. Alives Secretario - Antonio P. da Silva Theoureiro - Carlos Dias Orador - Ataliba V. da Cunha Fiscal - João Hortencio da Silva Procurador - José Guimarães

DIRECTORES Antenor Jeronymo Bangel, Carlos Pinto Neves, José Corrêa de Silva e Alvaro Antonio da Silva.

DIRECTORAS Celina de Oliveira, Maria da Glosita, Anastasia Leal, Ernestina Alves e Amazilia Piaxas. Porto Alegre, 22 de Março de 1911

PHARMACIAS Estarão abertas, hoje, durante todo o dia, nas farmacias: '(Italliana) a rua dos Andradas n.º 242 e '(Romana) no Campo da Redempção n.º 118.

Lar em luto

Luiza Dias Deu-se nesta capital, a 19 do corrente, sendo sepultada ás 4 horas da tarde do mesmo dia, o fallecimento da estimada sra. d. Luiza Dias. Quem teve a dita de cultivar a amizade da saudosa d. Luiza Dias, filha carinhosa, arrimo de sua progenitura; irmã devotada, amparo do seu lar, pode avaliar a profunda e inconsolavel luego que crucia á familia de d. Luiza Dias, com o seu prematuro trespassae.

A chorada extincção levou o fiseo devotamento pela felicidade da familia, lutando pela vida, distancando a dor que trucidava, até que a morte pos termo aos seus atroceza sofrimentos. O sahimento do corpo da infornutada senhora, effectou-se da casa mortuaria da sra. rua Duque de Caxias n.º 309, para a igreja do Rosario, onde realisou-se a encomendação de sua alma; e dahi para ultima morada, sendo o corçejo funebre, numerosamente concorrido.

Ao seu irmão, o sr. João Antonio Dias (João Victorino) e aos demais parentes da finada, nossos pezamos.

João Pereira de Barros Já não pertence ao rol dos vivos o nosso amigo João Pereira de Barros, antigo entregador do 'Correio do Povo'.

Moco de genio expansivo, João de Barros, captava desde logo a sympathia de todos com quem tratava. Ao seu sepultamento realisado na manhã de quinta-feira, 23, compareceu grande numero de pessoas, vendo-se entre ellas, alguns do 'Correio do Povo'. Pezamos a familia.

RELATORIO DA RAPVRTIÇÃO DE ESTATISTICA - Desta importante repartição, cuja directoria está confiada a comprovada competencia do sr. Julio Vasques, recebemos um tomo do relatório que nos serve de epigrapho, bem como o Boletim da Directoria da Estatistica.

São dois trabalhos menticulosos, onde o leitor, amante do progresso de nossa terra, encontra muita interessante e desahilhada, e detalhada, os assumptos sobreretudo que diz respeito e interessa a vida material e moral de povo laborioso.

Agradecendo a remessa dos vallozos volumes, que muito dignificam a alta administração do Estado, recomendamos-os á apreciação publica.

O Dr. Monteiro Lopes - VINDA A ESTE ESTADO ESCAVACOES - Estamos a espera de dados seguros para relatar aos nossos leitores um episodio dado por occasiao da visita feita a este estado, pelo inolvidavel amigo o deputado federal dr. Manoel da Motta Monteiro Lopes; e que véa provar que a nossa integridade nacional é de vez quando arranhada e desrespeitada por extrangeiros poucos escrupulosos, que buscam o Brazil para viver a nossa custa, monopresado um representante da Nação.

Até lá, nada perdemos por esperar.

SOCIEDAD ESPAÑOOLA - Desta agremiação hespanhola, de socorros mutuos, fomos distinguidos com a remessa de um boletim, contendo menticioso relatório de seu movimento, quer beneficente, quer financeiro, bem como a relação dos membros da seguinte directoria para o corrente anno:

Presidente, don Ramón Bevriz; Vice-Presidente, don José Pardeza Contreras, Theoureiro, do Pio Martinez, Secretario, Miguel Fruja; Vocales, sras.: Manuel Fernandez Solano, Miguel Lorente Roquena, José Benito Martinez, Andrés Ibañes Gil y Manuel Ordóñez Borbón.

Suplentes, Srs.: Manuel Manchón, Antonio Palmer Fojal y Felipe Sedano Montoro. Jurados, Srs.: Alejandro Marzárdas Sanmartín, Teofilo Méndez, Juan Fernández Bañares, Francisco Baños Sirabón, Enrique Juan y Vicente Carrera.

Comissão de cuentas, Srs.: Fernando Morcno Castillo, Francisco Corro y Francisco Sánchez Prado.

RECREIO DAS NAO ME DEIXE - Com este titulo fundou-se mais uma sociedade do balles que levou a effecto a sua partida inaugural em a noite de 11 do corrente.

O ballo teve os atractivos de lueza sollemnidade e foram trocadas a fo-

um trocades entre os convivas, as saudações analogas ao acto, lisondeusa a representação da sociedade 'Amor Perfido' e esta redacção. RECREIO DAS SEMPREVIVAS - Na residência da senhorita Augusta Mota, á rua Venezianas, realisou-se na noite de 13 do corrente, animado do raro balante, em comemoração ao anniversario da sociedade 'Recreio das Semprevivas' que se passava naquella dia. Apesar do character lútimo da festa, a oradora da sociedade pronunciou ligeira allocução analoga a sollemnidade da data; sendo todos os presentes accumulados de gentilezas. Assistiu ao ballo um nosso companteiro.

CLUB DAS BAHIANINHAS - Com muita correnceia realisou-se a 18 do corrente o ballo do anniversario do Club das Bahianinhas.

A presidente d. Georgina da Silva, bem como as demais membros da directoria, não pouparam attrahos para que o ballo tivesse a maior galhardia do que se revezou. Após ter sido lida breve saudação ao Club das Bahianinhas, pelo orador aclamado para tal fim, um escolhido tercio de profeticanos músicos da popular banda Lyra Oriental, regida pelo nosso amigo André Gonçalves, rompeu harmoniosa marcha triumphal, sendo então marcada a polsaina por todos os convivas. Agradecendo o convite com que nos deferenciaram, lallificamos o Club das Bahianinhas, zelador destomido de uma das sagradas tradições do povo Brasileiro.

ACTIVOS PORTO ALEGRENSE - Com verdadeiro entusiasmo, instalou-se nesta capital a 18 do corrente esta sociedade balante, tendo por presidente a sr. Alcibíades B. Garrida.

Depois de uma sessão solemne, em que fizeram-se ouvir varios oradores, deu-se começo ás danças que prolongaram-se até ao acalorar do 19 O salão da B. Foresta Aurora, onde se realisou a festa; achava-se bem ornamentado e repleto de senhoritas. A directoria foi incansavel para com todos os convidados. Esse jornal fez-se representar.

A Segadora

Segadora, morenita, Tão bonita, D'olhos pretos da encantar: Mais alegre, mais formosa Do que a rosa, D'onde vens tu do ceifar?

Negras tranças ondradas, Deaatadas, Folgam no vento a correr; Folga o vestido singello, Que o mais bello, Mas bello pé deixa ver!

Campeza onde nasceis, Que podeste Tantas graças conseguír? E's d'Alhambra? não respondeis? Porque escondeis A melga fronte a sorrír?

Onde nascestes? - Em servilha: Maravilha, Come tu não cebre e ceó; Chama-te Popa? - Pepita Morenita, Ai! que lindo é o nome teu!

Vem contemplar segadora, Mas uma hora, Do campo o florir mais; Esquante o sol brilhar vemos, Cantaremos, As canções do teu país.

Campeza feiticeira Não fogira, Não fuja do meu amor, Não me leve a alma presa Na belleza Deaso rosto encantador

Tu sorris e vá avante Doudeante Apartando-o do mim; Não fosse tu, morenita, Ai Pepita Que eu não te amaria assim!

EDUARDO VIDAL

Serraria de lenha

a vapor

Rua Voluntarios da Patria No. 200

Esta casa acha-se montada em condições de attender ao mais exigente freguez. Tem sempre em deposito lenha serrada de diversos tamanhos, e por preços sem competência.

Emiliano Marquez

Telephone n. 250.

GRANDE ARMAZEM
de
Seccos, Molhados e Especialidades
JOAQUIM PEREIRA DA SILVA
Rua Duque de Saldas 2. var. esquina da do General Bento Martins
◊ TELEPHONE GANZO 254 ◊

Além de completo sortimento de generos nacionaes e estrangeiros, vendem-se ferragens, tintas, oleos, lãças, vidros, crystaes, soda caustica, sabão para metais, pal, telhas, ripas, cimento, tijollos, tijolletas, breu, cordas, objectos de funilaria e drogas. — Vinhos verdes, maduros, brancos, Rheno, Champagne, Moscatel, Porto e nacionaes. — MIUDEZAS.

Importação directa

AÇUGUE - Carne superior e de porco
Fabrica do excellente café **Electrico**

Salão Democrata
de
Alvaro B. dos Santos
Para barbear e cortar cabellos

Esta casa acha-se em regulares condições de bom servir a sua freguezia; comprometendo-se o proprietario a esmerar-se em seus trabalhos.

Rua Christovam Colombo 21
(antiga Floresta)
esquina da Rua Garibaldi.

Clichés!
Germano Gundlach & Comp.
Porto Alegre.

A casa Club
de
SALVADOR SERRANO

Officina de ourives. — Concerta-se joias, relógios e gramophones

Especialista na confecção de aneis profissionais e em cravações para brilhantes.

...a preços esta casa não tem competidor.

Compre ouro, prata e brilhantes por preços máximos.

Ninguém venda ouro, prata ou brilhantes, sem procurar a CASA CLUB

287 — Rua dos Andradas — 287.

Photographia Ferrari
Rua dos Andradas

Este estabelecimento promptifica com esmero todo e qualquer trabalho concernente a

photographia
e a
pintura.

Alfabetaria
de Blois e Medaglia
RUA DOS ANDRADAS N. 175

Esta casa possui o que ha de clic em casimir, brim, cores de colletes que vende por preços módicos. Tem sítio de clic, pessos de competencía reconhecida. Também vende roupa sob medida em Club, de prestações semanaes.

Rua dos Andradas 175

Quereis beber
boa cerveja?
Preferi as das marcas

... Oriente ...

— E —
Commercial
fabricadas por
Bopp Irmãos.

Folhetim
VERIATO CORREA
Uma grove no céu

E com a manga do lenço, affastou-se limpando as lagrimas que lhe enovavam os olhos maternaes.

Santa Izabel, ao saber que sua prima deixava o céu, decidiu-se a seguir-a.

Ea, o Zacharias, o José, isto é uma questão de familia, affecta a todos nós.

Quando a nova chegou aos aposentos das onze mil virgens, ficou tudo em polvorosa. De certo que acompanharia Maria. Se foi em honra della que juraram a castidade do seio e da carne!

Se foi por Maria aquelle duro sacrificio, todo aquelle martyrio cruel... Com a adheção das onze mil virgens o Paraiso quasi em peso adheriu.

Os santos vinham em bandos, as-tufelitos, com a veridade daquelle escandalo, para junto de José.

— Você vai? Pois cante comauco.

Um outro tirava o corpo fóra. Arriscar assim o seu socego por uma coisa incerta, deixar aquelle céu tranquillo e grande, aquelle delicioso céu de descanço e de paz por um céu que se lá fazer ainda? Nada.

— Mas quem disse que se vai fazer o céu? fallava um santo. O céu já está feito. Basta que haja santos para que haja céu...

— Mas é uma desobediencia.

— Desobediencia. Qual nada. Pois se Jesus que era Deus, era um dos chefes do movimento! Pois se Jesus tambem lá?

— Anda dahi. Quem vai ficar nesta pamaçoira?

E momentos depois não havia mais um santo que não estivesse a arrumar a sua trouxa.

No meio do salão, S. José, de guarda de ferro, de ferragem, de carpinteiro de batido de ferro, gritava, apressando a partida.

— Vamos dahi com isso! Nada de choros.

Jesus veio lhe tocar desoladamente nos hombros.

— E Pedro?

— Que tem elle?

— Fica? E' pena! Tão bom companheiro?

S. José tinha a alma grande; já sentia magos da resinga accessa a porta do Paraiso.

— E porque ficar? minha brigada foi com o Eterno. Chama dahi o rapaz.

Jesus seguiu a communicar a resposta de José aos apostolos.

— E tu queres ir Pedro?

— Eu? Quem vai ficar neste deserto? Com uma condição. Que me tirem as chaves da mão. Vocês comprehendem que ser porteiro toda a eternidade é simplesmente enfadante.

S. José continuava a bater palmas.

— Vamos com isso! Vamos com isso. Está se fazendo tarde.

Os celestes estavam todos a pique para seguir.

Marcha! gritou S. José dando o braço a Maria.

Começou a debandada. Em pouco o céu cavasou-se. Ficaram apenas uns poucos de santos, apenas os que se fizeram divinos pelo antigo testamento.

O esposo da Virgem fitou-os por muito tempo, desdenhosamente e sacudindo os hombros com superioridade:

São os fosséis!

E por muitas horas resoraram pelo solo do céu os passos dos debandantes.

Vinha de longo a leve frescura de uma aza branca, o rufo macio de umas pennas agitadas. Era o Espirito Santo que chegava de uma viagem pelos mundos.

Pousou estonteado pelo seu espantoso e o bico rosado de pombo abriuse numa interrogação:

— Mas que é isso?

S. José contou-lhe tudo. A ave divina tremou e palpitou o papo rondando.

— Tu partes?

— Sim! Eu e o pessoal.

O Espirito Santo acudiu as azas para a presença de Eterno.

— Sabes? o José vai embora.

— Serio?

— Serio. Chegue a janella. Elle e todo o povo.

A Omnipotencia escancarou as venezianas e lançou pela amplidão a divindade do seu olhar.

A população celeste marchava infinito afóra.

O Eterno empallidoeu. Olhou o céu e o viu deserto. Lá ia o Paraiso por aqua abaixo! E nervoso e tremulo, tirou do bolso o lenço e agitou-o nas mãos: O José! vem cá, José! E para o Espirito Santo, agiltadamente:

— Vai chama o meu velho? Diz ao José que deixe de caprichos. Essas cousas não se fazem assim.

Poucos instantes depois José chegava ao throno do Senhor.

— Que coisa é essa José? Estás doido?

— Não senhor. Sou homem de palavra.

— Mas como me carrega todo o pessoal?

(Continua)

Primeiro Barafilho de 1911! Precos correntes para o mez de Marco de 1911 do Armazem COSTA JUNIOR

RUA CORONEL FERNANDO MACHADO n. 166, esquina do Lyceu - Telephone Ganzo n. 83

Desapparecem as sorpresas e a realidade se impoe. O veu mysterioso do desconhecido se rasga e a luz da verdade começa a brilhar com todo o esplendor.

Table listing various goods and their prices, including items like Anacar crystal, Colas, Flocos de enjumar, and Pedras para arrear fogo, among many others.

Attenção!

Além do vasto sortimento que neste barafilho menciono, provino a minha distincta freguezia, que existem tambem em meu estabelecimento, enorme quantidade de marmeladas, de varias qualidades, e um sortimento completo de tintas.

Chamo tambem attenção a minha freguezia para o bom sortimento de Bacalhau e Azeitões. Apporrius-se a semana santa e não devem comprar noutra casa sem primeiro vorem este artigo. Todos os artigos são garantidos. Manda-se entregar nas casas sem alteraçao de preco.

O Proprietario: João F. da Costa Junior.

Casa Stanley

Esta casa tem grande sortimento de chinellos, tamanhos e sandalias, lisos e bordados, com salto baixo e a bahiana, para todas as estações e gosto, para uso de homens,

senhoras e creanças. Variedade em artigos para calçado.

Unica casa que vende sempre barato

Carlos Maciel Rua Marechal Floriano (Liceu)



Esta casa encontra-se um grande sortimento de calcimantas estrangeiras e nacionais. Apporrius-se em caso de brevidade qualquer trabalho consorcio a ser feito e a ser feito de acordo com o que se pede.

Alfaiateria de Cendão A. de Lima e Rua Andrade Neves n. 103 (unha na lua) - Advertisement for a tailor shop.

Banca no. 1.

Premiada na Exposição Nacional com medalha de ouro. A Banca n. 1 do mercado publico desta capital, está situada nas arcadas entre o loggaço Provençano e a banca n. 48.

Tem ella actualmente o maior e melhor sortimento de siphis e de rhesusianos, denominado "Elixir Anti-siphis 144000", como a excellente Pomada para debellar de uoras feidias. Garante tambem a efficacia de cura sem dor dos catarros venereos, com um preparado de em liquido, que possui a essencia de um liquido, que possui a essencia de um liquido, que possui a essencia de um liquido.

Continua a ter e a receber constantemente, variedade de herbas medicinas colhidas em tempo proprio e bem tratadas; mel de pau, manissaco, etc.; oleo de capivara, ovos de avestruz, e outros; banhas do jacaré, do legarto, etc.; xaropes diversos. Encontra-se tambem a herba chamada free folhas, usada contra as gotas milliares. Uma raiz contra a terrível febre de doentes, e de suborite "nhy vermalho e aromatica contra o siphis.

Attenção! Devido a alteraçao que soffreu diariamente na Doça, algumas mercadorias, dadas de mandadas as nortas "Precos Correntes", estão mais caras, na pedra, que cresce sempre a porta de Aramuz.

Mercado Publico N. Bandeira Dias.